

nas despesas, do Estado, dos patrões e dos trabalhadores e, com a finalidade de indenização aos trabalhadores nos casos de doença e de desocupação forçada, e para dar-lhes pensão na velhice e nos casos de invalidez, substituição do contrato coletivo ao contrato individual de trabalho. Foi aprovada por unanimidade resolução para constituir-se a Confederação Brasileira do Trabalho em partido político e o programa mereceu também apoio unânime⁽²³⁶⁾. A esse espúrio congresso, respondeu outro, em 1913, com representações autênticas, em setembro, com mais de cem delegados e de que decorreu o reaparecimento, a partir de 1º de janeiro de 1914, do órgão da Confederação Operária Brasileira, o quinzenário *A Voz do Trabalhador*, com a tiragem, vultuosa para a época e para o gênero, de 4000 exemplares. Entre os seus colaboradores, usando o pseudônimo transparente de *Isaiás Caminha*, figura Lima Barreto. Em abril de 1914, era empastelado pela polícia, em Belém, *O Imparcial*, por ter tomado a defesa de operários ali em greve; mas em Manaus, em outubro, aparecia *A Luta Social*, redigida por Tércio Miranda.

A luta contra a guerra começa, no meio operário e em sua imprensa, praticamente com o início do conflito mundial. Em 1915, as manifestações ganham vulto: a 30 de abril, dirigido “aos trabalhadores e ao povo em geral”, aparece o manifesto assinado pelos representantes da Confederação Operária Brasileira, Federação Operária do Rio de Janeiro, Sindicato Operário de Ofícios Vários, Sindicato dos Operários das Pedreiras, Sindicato dos Panificadores, Sindicato dos Sapateiros, Centro dos Operários Marmoristas, Liga Federal dos Empregados em Padaria, Liga Internacional dos Pintores, União dos Alfaiates, Sociedade União dos Estivadores, Centro Cosmopolita, Liga Anticlerical e Centro de Estudos Sociais. Começa por historiar os fatos que antecederam o conflito, mas adverte que “outras são as origens e as causas reais desta guerra”, concluindo: “Patriotismo, honras nacionais, raças, defesa de culturas ou de civilizações, — tudo balelas com que se procura mascarar, aos olhos do povo, o grande crime premeditado e cometido pelos governos, ao serviço dos senhores da alta finança e do alto comércio”.

Estuda o militarismo e aponta-lhe dois fins, o interno e o externo; e aprecia o papel da indústria militar. Indica os efeitos da guerra em todo o mundo: “Eles repercutem mais ou menos fundamente por toda parte. No Brasil, por exemplo. Nunca se atravessou aqui crise parecida com a atual. As fábricas, as oficinas estão paradas, e as que ainda não o estão, funcionam dois ou três dias por semana. Formam legião os operários

(236) *Estudos Sociais*, Rio, nº 17, junho de 1963.